

a chama



REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

**REFLEXÕES
SOBRE O AMOR**



MUITO OBRIGADA, EDUCADORES!

Os colaboradores do Colégio São Vicente fizeram sua festa de Natal, virtual, na tarde do sábado 19 de dezembro. Para homenagear os educadores (sim, no CSVP todos os 230 funcionários, tanto da área pedagógica quanto da administrativa, são chamados assim!), a Associação de Pais e Mestres presenteou cada um com um vale do IFood, que pode ser usado em supermercados, farmácias ou restaurantes. Além disso, durante a festa, seis deles foram sorteados com um tablet cada. As ações foram a forma encontrada pela APM para agradecer o empenho, a dedicação e carinho dos educadores com a comunidade escolar no ano mais difícil da história do São Vicente. Esse agradecimento ficou registrado num vídeo singelo em que cada membro da diretoria da associação deixa o seu muito obrigado aos educadores. Feliz 2021, vicentinos!

A APM agradece: Carlos Machado (Caco), Marlene Duarte e Simone Fuss. Logo abaixo, Claudia Duarte, Vania Araújo e Bernadete Lou e na última fileira Renata Guimarães, Neuza Miklos e Simone Kropf



a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XLVII Nº 105
Dezembro/ 2020

Supervisão Editorial
Marlene Martins Duarte e Claudia Regina Duarte

Reportagem
Rodrigo Prestes e Rosa Lima

Edição de Textos
Rosa Lima

Revisão
Norma Hoffmann e Marlene Duarte

Projeto Gráfico e Produção Editorial
Christina Barcellos

Capa
Arte da professora Cacau Marçal

Fotos
Pe. Agnaldo de Paula, professores e alunos do CSVP, diretoria da APM, Gustavo Noce, arquivo Ana Paula Pellegrino, arquivo Bebel Niciolli/ Pay Zebras, Ana Branco, Pedro Teixeira, School Picture, Avellar Media e capturas de tela

Ilustrações
Arte Zadregos- Luís Antônio Barcosa, Tiago Menezes e Lucas Menezes

Jornalista Responsável
Rosa Lima - Mtb: 18640/RJ

DIRETORIA DA APM

Diretora Presidente
Simone Fuss Maia da Silva

Diretor Vice-Presidente
Carlos Machado de Freitas

Diretora Secretária
Cristine Clemente de Carvalho

Diretora Tesoureira
Renata Gorges Rocha Guimarães

Diretora Social
Marlene Martins Duarte

Representante dos Professores
Ivone Vieira

Assistente Eclesiástico
Pe. Agnaldo Aparecido de Paula

Conselho Fiscal
Claudia Regina Duarte, Vania Etinger de Araújo, Simone Kropf, Neuza Miklos Pereira, Zena Eisenberg e Bernadete de Paulo Lou

Secretário da APM
Edevino Panizzi

Rua Cosme Velho, 241
Cosme Velho - Rio de Janeiro
RJ - CEP 22241-125
Tel. (21) 3235-2900
revistachama@csvp.g12.br

2 **CAPA**
PROJETO DO 1º EM CELEBRA
O AMOR

8 **PINGUE-PONGUE**
PADRE AGNALDO: O QUE
O CSVP APRENDEU EM 2020

10 **AÇÃO PEDAGÓGICA**
AS AGÊNCIAS DE CRIAÇÃO E
SUAS SOLUÇÕES VIRTUAIS

12 **TEATRO**
MONÓLOGOS, O GRANDE
APRENDIZADO DO ANO

14 **HOMENAGEM**
10 ANOS DO GRUPO DE
TEATRO ZADREGOS

16 **TRANSFORMADORA
SOCIAL**
ANA PAULA PELLEGRINO ALIA
TEORIA À PRÁTICA SOCIAL

18 **FALA, PROFESSORA**
A PAIXÃO DE BEBEL NICIOLLI
PELA EDUCAÇÃO MUSICAL

20 **ENSINO MÉDIO**
FORMANDOS DE 2020

22 **NOTAS**

OI, CARO LEITOR

2020 é o ano em que colecionamos perdas, enfrentamos luto, testamos nossa resiliência e coragem. O ano que vai embora sem deixar saudades, a não ser dos tantos amigos e amores que perdemos devido à pandemia do coronavírus e ao pandemônio instalado no país.

E é por isso que trazemos, nesta última edição, uma celebração do amor e da arte. Sem eles, passar por 2020 teria sido muito mais difícil. Queremos celebrar também a solidariedade, a sororidade, a criatividade, o fazer coletivo, a empatia, a esperança, a fé. Também damos as mãos e seguimos juntos, em frente, com nossas dores e alegrias.

Nossa matéria principal fala disso: de como nossos alunos e professores investigaram esse sentimento, se alimentaram dele e se reconectaram. Fala, acima de tudo, sobre a potência desse sentimento transformador.

A bela ilustração da capa é da professora de Artes, Cláudia Marçal, nossa querida Cacau. Com ela queremos também homenagear a todos os educadores que, mais do que nunca, precisaram se desdobrar esse ano, aprendendo e ensinando. Nosso muito obrigada.

Desejamos a todos um 2021 mais leve e cheio de afeto.

Marlene Duarte

ENTRELAÇADOS PELO AMOR

Projeto de investigação do sentimento amoroso integra e emociona alunos e professores do 1º EM

Num ano marcado por doença, perda, isolamento e medo, só mesmo o amor para curar, reparar, unir e encorajar. Foi justamente ele o tema do projeto que integrou as disciplinas de Filosofia, Inglês, Química, Português, Arte, Mídia, Teatro e Música do 1º ano do Ensino Médio, no segundo semestre de 2020.

E que motivou alunos e alunas a mergulhar de cabeça na investigação das várias faces desse sentimento poderoso, produzindo trabalhos sensíveis e criativos que arrebataram corações e mentes, surpreendendo e emocionando a todos os que participaram da apresentação virtual, realizada na manhã de 27 de novembro.

“Fechar o ano com esse projeto foi um grande presente. Ver os alunos abrindo suas câmeras, se expressando, se emocionando, falando de amor, foi pura potência”, disse Valéria Baptista, professora de Filosofia, idealizadora e coordenadora do projeto.

**FÓRMULA QUÍMICA:
DOPAMINA + FENILETILAMINA
+ SEROTONINA = AMOR**

Já há algum tempo ela vem trabalhando o tema do amor, em conjunto com os professores de sábado do 1º ano – Glória Elena Nunes e Rodrigo Garcia, de Inglês e Química, respectivamente. Enquanto Valéria traz a ótica filosófica, iniciando com a apresentação do conceito de amor em *O Banquete*, de Platão, Glória trabalha o emblemático texto da tragédia *Romeu e Julieta*, de Shakespeare.

E Rodrigo, por sua vez, aborda o tema de uma perspectiva bioquímica, mostrando a transformação corporal ocorrida no processo de enamoramento. “Não existe uma fórmula do amor, claro, mas há um somatório específico de substâncias que invadem o corpo na paixão amorosa. Para a Química, serotonina + dopamina + feniletilamina = amor”, ensina.

Cartas de amor

Este ano, com a pandemia de Covid-19 e a impossibilidade de convívio pessoal na escola, a participação no projeto ficou prejudicada, com muita gente desestimulada. Foi daí que, depois de estudarem com Valéria o poema *Todas as cartas de amor são ridículas*, de Fernando Pessoa, os estudantes mostraram interesse em escrever, eles mesmos, cartas de amor.

“Isso partiu dos alunos, achei fantástico. Em tempos de redes sociais, eles quererem escrever cartas é maravilhoso”, avalia a professora de Filosofia, que convidou então os demais colegas a trabalharem no tema, formando um cordão de “entrelaçados” pelo amor, como passou a se autodesignar o grupo.

“A proposta de incorporar outras linguagens foi muito importante para dar aos alunos a possibilidade de se abrirem e se colocarem mais”, diz Glória Elena. E foi exatamente o que aconteceu. A professora Teresa Assaife, de Português, explicou brevemente as características do gênero textual carta, e os adolescentes partiram para a escrita das missivas, com o destinatário de sua escolha. Vieram cartas para os amados, amigos, pais, avós, os times do coração, cartas ao teatro, ao cinema, ao Brasil, à Terra e até ao próprio amor.

“A nossa surpresa é que eles falaram de todo tipo de amor que se pode imaginar, e, quando falavam do ser amado, era num romantismo que a gente pensa que não existe mais nessa geração. Surgiram



<https://drive.google.com/file/d/1BG5ud20Xsat37eu0tMOXFLqVqc55kS5S/view?usp=sharing>

as metáforas mais lindas, as construções mais hiperbólicas, como um pote de mel transbordando”, conta Teresa.

Trechos de 25 dessas cartas foram selecionados para a apresentação final. Sem identificação dos seus autores, alunas se revezaram na leitura desses trechos de cartas escritas pelos colegas, alguns dos quais ilustram as páginas desta reportagem.

Pertencimento e união

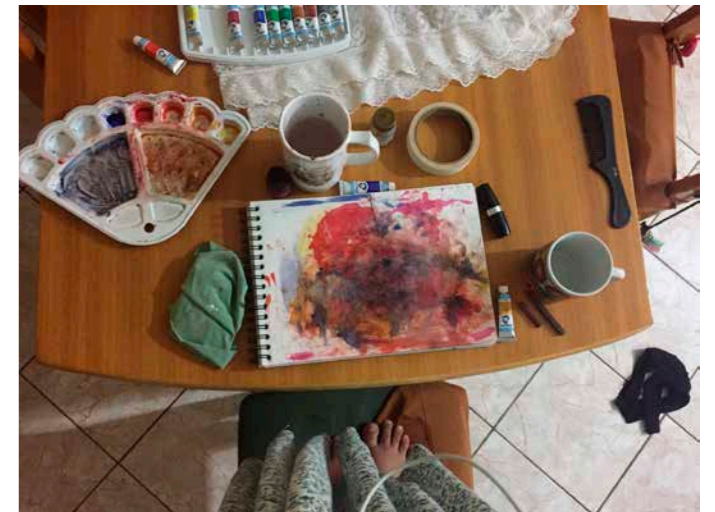
Na aula de mídia, a proposta chegou quando eles estavam estudando roteiro. Os alunos então propuseram uma história que mistura passado e presente: uma carta perfumada é postada numa caixa de correio, mas recebida pelo celular via Whatsapp, provocando uma viagem por várias formas de amor. A ideia resultou num vídeo delicado, de pouco mais de dois minutos, com imagens gravadas pelos alunos mescladas a outras pesquisadas na internet. Tudo, vale lembrar, feito remotamente, com cada um trabalhando sozinho a partir de seu espaço doméstico.

“Foi um projeto que trouxe um sentimento de pertencimento e união muito grande, porque até então trazer os alunos para participar estava sendo um enorme desafio durante a pandemia”, revela a professora Cristina Ferrell.

Cláudia Marçal, a Cacau, de Artes, compartilha do mesmo sentimento. “Este foi um ano muito difícil para todos nós. Dar aula sem nossas salas, nossos materiais de trabalho, sem nos vermos ao vivo, foi muito desafiador”. Nesse contexto, o projeto sobre o amor teve um papel de reconexão particularmente importante. “O amor é a fonte de regeneração da vida. Mais do que nunca, precisamos dele para nos reequilibrar, reconectar e reencontrar a empatia e a relação saudável com o outro”, diz Cacau.

Tendo a temática do amor como norte, os alunos de arte se organizaram em grupos e cada um optou por uma técnica ou material, produzindo desenhos, pinturas, fotos ou colagens com o que tivessem em casa.

Um grupo, que estava pesquisando Tarsila do Amaral, por exemplo, propôs um trabalho de “amor surreal”, fazendo releituras dos quadros da artista; um outro sugeriu a ideia de “selfamor”, ou seja, autorretratos com elementos



<https://padlet.com/clauidiamarcal1/nfhbailmgfbo1dfk>

No alto da página, à esq., imagem do vídeo realizado pelos alunos nas aulas de Mídia, com a profª. Cristina Ferrell. Acima, variados tipos de amor, expressos em trabalhos de Arte nas aulas da profª. Cacau Marçal. De cima para baixo: “Selfamor” - autorretrato, usando café e aquarela, por Isabela Whately; “De que tipo é o seu amor?” - registro fotográfico da experiência sensorial, por Marina Brandão; e “Amor sensorial” - produção às cegas com interferência de figuras, a partir da sugestão das formas, por Lia Alvares

surrealistas, interpretando sentimentos pessoais; um terceiro fez uma proposta de arte sensorial: com os olhos vendados, pintar o que viesse à mente ouvindo uma seleção de canções de amor.

“Sempre gostei de arte, mas nunca fiz um trabalho em que eu me envolvesse tanto em termos pessoais. Foi muito emocionante, mudou totalmente meu pensamento sobre arte abstrata”, contou a aluna Marina Brandão, que participou da experiência “às cegas”.

Exercício de empatia

Em teatro, o 1º ano EM explorou o tema da dor de amor. Ana Brasil, a professora, já havia aproveitado a quarentena para trabalhar com os alunos a escrita teatral de monólogos. Assim, optou por propor a leitura e a investigação cênica de duas cartas reunidas no livro *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado, uma freira do século 16, abandonada por seu amado.

O exercício para os alunos era interpretar as cartas colocando-se no lugar da freira, vivenciando todo o sentimento dela pela perda do seu amor, e gravar essa interpretação em vídeo, com as escolhas visuais pertinentes à época, como iluminação, figurino e objetos de cena. O resultado, surpreendente, pode ser conferido em dois vídeos reunidos num padlet produzido para a apresentação online.

“Eles se envolveram muito no projeto. Esse é o grande mérito do teatro, o exercício de se colocar no lugar do outro através da relação de empatia com uma personagem”, afirmou Ana Brasil.

Por fim, a música também foi chamada à reflexão sobre os sentidos do amor. Afastados fisicamente dos alunos, sem a possibilidade dos ensaios presenciais, tanto a regente do coral São Vicente Ensino Médio, O SVEM, Taiana Machado, quanto o professor de música José D’Assumpção lançaram mão da tecnologia para trazer suas contribuições, ainda que remotamente.

Com arranjo de Carlos Veiga Filho, preparação vocal e assistência de Danilo Frederico, regência e direção musical de Taiana, o coro fez uma gravação em áudio da música de Raul Seixas *O dia em que a Terra parou*, editada e mixada por Léo de Freitas, também responsável pelo piano da faixa. Integrantes do SVEM, as alunas Manuela Fuss e Manuela Menezes deram seu testemunho, na apresentação do projeto, da dificuldade que foi cada aluno cantar sua voz, isoladamente, de suas casas, sem o comando da regente e a harmonia habitual do conjunto. O desafio, porém, foi vencido com pleno êxito e pode ser conferido na plataforma Soundcloud.

José D’Assumpção, por sua vez, aproveitou o convite para integrar o projeto para gravar um vídeo, tocando e cantando junto com alguns alunos, entre eles a flautista Letícia Londres e o cantor Pedro Pitaluga, integrante do coral São Vicente A Cappella. A música escolhida para a gravação foi nada mais nada menos do que uma composição sua, feita a partir de um soneto do Padre Lauro Palú, ex-diretor do colégio e hoje no Santuário do Caraça, intitulado justamente *O Amor*.

“Assim a gente pôde falar de amor, através de um soneto lindo, e homenagear uma pessoa tão importante para todos nós do São Vicente”, justificou o professor, que encerrou a apresentação dos “entrelaçados” com o vídeo, emocionando a todos os que acompanhavam a live.

“Me senti completamente banhada por essa melodia amorosa. É como se Padre Lauro estivesse aqui entre nós”, disse Teresa Assaife.



<https://padlet.com/liafortes123/j913avslf49wgm2w>



https://soundcloud.com/user-357471369-43561442/svem_o-dia-que-a-terra-parou_todas-as-vozes/s-F3akjC60mkK

Em cima, um dos vídeos sobre as *Cartas Portuguesas*, na interpretação feita para Teatro, com a profª Ana Brasil. Abaixo dele, o áudio do coral São Vicente Ensino Médio, o SVEM, com a gravação da música *O dia em que a Terra parou*. Na pág. ao lado, o vídeo com a música composta pelo prof. José D’Assumpção sobre soneto do Padre Lauro Palú.

A atmosfera emotiva contagiou os demais participantes, que ao final da apresentação abriram suas câmeras para compartilhar as impressões sobre o projeto. “Estou muito emocionada. Estar junto de vocês aqui, hoje, está sendo superimportante para mim”, disse a aluna Isabela Whately.

Sua colega Beatriz Rangel fez coro com ela e foi além. “Agradeço muito a possibilidade de ter participado desse projeto, voltado para a nossa expressão, que é o que vai ficar de mais importante deste ano”.

“Refletir sobre o amor é refletir sobre afetos, sobre o quanto afetamos e somos afetados. Fomos afetados pela pandemia e precisamos nos afetar de outras formas que nos regenerem. Foi o que fizemos. Foi um caminho muito bom. Foi bonito”, disse Valéria Baptista.

Coordenador do Ensino Médio, Fabiano Lins da Silva, sintetizou o sentimento de todos: “Aprendemos muito nessa caminhada. Ninguém larga a mão de ninguém”.

Que venha 2021. Com amor.



O Amor
(Parte instrumental)
José d'Assumpção Jr.

AMOR

O amor, mal despertou, põe com cuidado seu mísero disfarce transparente. Faz-se maduro, sábio, comportado, por ser volúvel, louco, imprevidente.

Inseguro de si, força do amado, faz-se de forte, por ser fraco, e mente. Quanto mais teme, é tanto mais ousado, tem tanto o que falar, e é reticente.

Chama do herói, remorso do covarde, quanta vez, por pudor, mostra-se tarde. Para não ser ferido, fere antes.

Liberal, por ter medo de perder, o amor consegue, ao mesmo tempo, ser dor, médico e remédio dos amantes.

Pe. Lauro Palú
Belo Horizonte, 14-5-1977

TRECHOS DAS CARTAS ESCRITAS PELOS ALUNOS

O trabalho interdisciplinar proposto às turmas foi o resultado do esforço conjunto de vários componentes curriculares que abraçaram a iniciativa de levar aos alunos uma atividade que privilegiou um momento de reflexão e de emoção. Por esse motivo, é possível observar, nos trechos transcritos, algumas inadequações com relação ao registro formal.

Conscientemente, optou-se pela divulgação dos originais, sem intervenção na forma de expressão escolhida pelos alunos, valorizando a participação dos jovens. As inadequações foram comentadas durante as aulas de redação.

AOS AMORES

Nas 600 mil palavras que existem na língua portuguesa não há uma que descreva a mistura de sentimentos que acontece dentro de mim quando te vejo. Você é bonita como a obra mais famosa de Van Gogh, incrível como a montanha mais alta do mundo e essencial para minha vida como água e comida. Sei que se eu desse exatos 13 passos, da minha porta ao seu carpete de entrada, poderia dizer todas estas palavras olhando diretamente para seus olhos azul celeste, mas meus nervos não permitem.

Estou escrevendo essa carta pra você no dia 12 de novembro de 2020, espero que receba logo minha carta e absorva tudo que estou escrevendo nela. E o motivo de eu estar escrevendo é porque eu estou com saudades do que a gente nem viveu ainda. Meu amorzinho, aparece logo na minha vida, preciso de você, do seu carinho, chamego, tudo seu.

À FAMÍLIA

*Avô,
É a primeira vez que eu escrevo uma carta na pandemia e agora estou percebendo como me fez falta escrever cartas para as pessoas que eu amo. Nos meus aniversários você sempre fez questão de me fazer uma cartinha, e eu ainda guardo todas elas, juntas, em uma gaveta no meu armário.*

AOS AMIGOS

*Caros amigos,
Eu escrevi esta carta para dizer o quão agradecida estou por ter conhecido e convivido com vocês por todos esses anos. E mesmo com a pandemia, vocês ainda estão presentes em grande parte da minha vida e quero levá-los para sempre comigo.*



AO TIME

*Caro Clube de Regatas do Flamengo,
Após a parada do coronavírus, eu imaginei que poderia ser desinteressante assistir aos jogos sem poder ir ao estádio ou que não haveria mais a mesma intensidade de antes, mas eu estava enganado. Nesse momento difícil que estamos passando, vê-lo jogar no gramado do nosso lindo estádio tem sido uma das poucas coisas que me dão ânimo. Portanto, obrigado. Só quem é rubro-negro sabe a emoção de torcer por você. Até hoje não sei exatamente o que me levou a me apaixonar por você, são tantas coisas incríveis que pertencem a esse clube que não sou capaz de escolher apenas uma. Também, talvez não saiba se nasci Flamengo ou se você, Flamengo, nasceu em mim, o que sei é que levarei essa paixão até o fim.*

ÀS ARTES

*Carta de amor ao teatro.
Arte do meu viver, que saudades sinto de ti, nesse momento tão difícil não consigo te esquecer. Tudo o que eu mais queria é estar jogada em ti, aproveitando cada segundo que possas me prover de divertimento e novas descobertas. Lembro-me até hoje a primeira vez que te conheci, mesmo como criança fiquei encantada por suas magias, me prendeste como uma aranha prende um inseto em uma teia, e então me vi completamente tua.*



Na página ao lado, de cima para baixo, Nina Sofia Pereira, Ana Clara Coelho e Marina Soares Cruz. Aqui, na foto de cima, Nina Costa Mindim; no meio, à direita, Isabela Novello, e à esquerda, Ana Júlia Proa Pimenta; embaixo, Beatriz Linhares

AO JOGO

*Xadrez,
Não poderia pensar em dedicar essa carta a outra coisa, ou outro alguém, provavelmente porque amor é sempre relacionado com segurança, uma sensação de êxtase e de conquista, ou a um estado de demência e devoção, e para mim, apenas o xadrez é capaz de me despertar esse mar de sentimentos. Te encarar, aos oito anos de idade, com um tabuleiro de sessenta e quatro casas, em cores cruas, um mundo inteiro guardado em linhas pretas e brancas, milhões de jogadas e possibilidades, mas ainda assim finitas, controláveis, previsíveis, foi o suficiente para me apaixonar, e daí dedicar a vida inteira a você.*

AO PAÍS

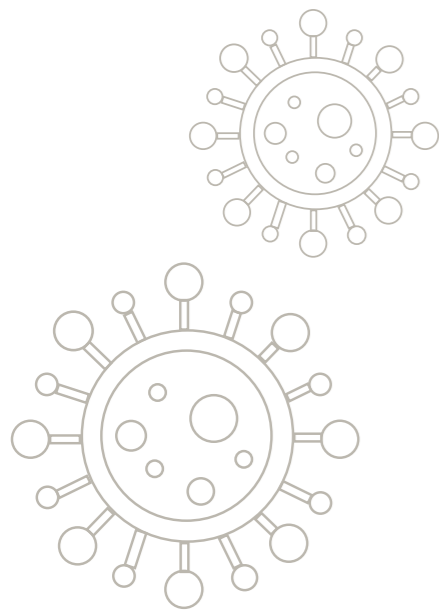
*Querido Brasil,
Não aguento mais te ver sofrer sem poder fazer nada, me sinto uma inútil diante de toda essa confusão que nós mesmos criamos. Essas pessoas que te machucam não te amam, se te amassem não estariam te destruindo. Venho te observando desaparecer, de pouco a pouco, gerando uma angústia gigantesca dentro de mim, que aumenta a cada dia. Esse aperto no peito de assistir todo esse caos acontecendo e me sentir impossibilitada de ajudar é o que me dói mais.*

AO PLANETA

*Para a Terra
Oi, irmã. Te agradeço por sempre estar me esperando na janela para me trazer um pouco de paz. Eu posso não admitir isso muitas vezes, mas você foi uma das que mais me ajudou nessa quarentena. Nos momentos mais difíceis, com um sopro suave ou a dança de suas folhas, eu era preenchida novamente. Com sua luz dourada, tão acolhedora, eu era iluminada de fora para dentro. E independente de estar sol ou chovendo, fui grata por sempre ver a sua beleza, a sua vida.*

AO AMOR

*Caro Amor,
Escrevo para lhe mostrar a minha ardente insatisfação com você. Volta e meia você me presenteia com a sua presença, porém nunca dura mais que um agora. Gostaria de conversar com você mais vezes, mas parece que você anda bem ocupado, não sei com quê. Como sei que você tem uma abundante quantidade de afazeres, tento, sempre que possível, falar com aquele seu funcionário, o Cupido. Mas não adianta, apenas você completa esse quebra-cabeça que sou eu. Já falei com seus amigos, o sucesso, a beleza, entre outros. Todos eles gostam de mim e me sinto tendo pertencido a eles como uma gota d'água no oceano. Mas você, você sempre desviou o olhar de mim, sempre me ignorou. Isso só me fez querer-te mais.*



PE. AGNALDO: “A PANDEMIA TEM NOS DESAFIADO A SERMOS MELHORES”

O ano de 2020 trouxe mudanças e deixou marcas na vida de todos. No Colégio São Vicente de Paulo não foi diferente. Surpreendido com a pandemia de coronavírus com o ano letivo já em andamento, precisou parar e repensar seus processos para levar adiante sua missão. Saiu do ensino presencial para o virtual e depois para o híbrido. Nesta breve conversa com o diretor pedagógico do colégio, Pe. Agnaldo de Paula, ele faz uma avaliação dessa experiência, fala dos aprendizados desse período e o que se pode esperar para 2021.

Como o Colégio avalia que foi essa primeira experiência de ensino híbrido - virtual e presencial - em 2020? O que funcionou bem, quais foram as maiores dificuldades e o que pode melhorar?

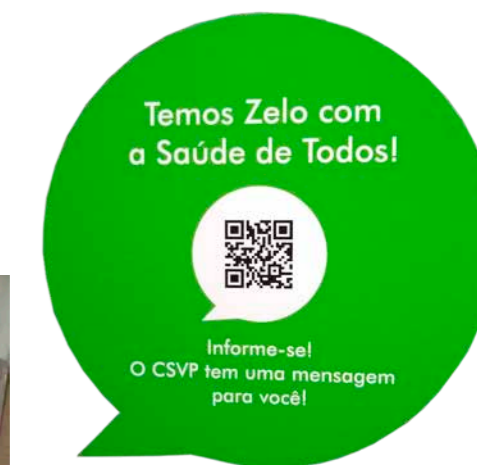
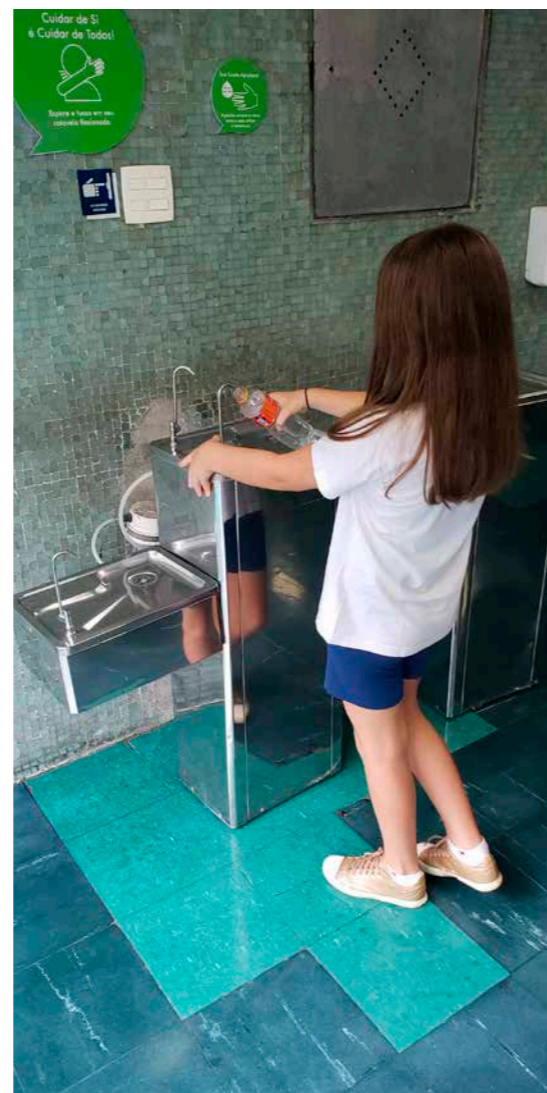
O ensino híbrido é uma resposta possível, que vem se impondo neste contexto de pandemia. Mesmo não sendo o modelo desejado pela grande maioria, acredito que seja melhor que o modelo totalmente remoto, mediado pela tecnologia. A presença dos alunos em sala de aula, mesmo em número reduzido, sinaliza para o professor como está o desenvolvimento do trabalho e favorece a interação, até mesmo com aqueles que se encontram em casa. O retorno, com todas as suas limitações, tem se mostrado um importante momento de aprendizagem, treinamento e aperfeiçoamento do que poderá persistir enquanto não tivermos as condições do pleno retorno às atividades presenciais, o maior desejo de todos.

Quais são os maiores aprendizados que a comunidade acadêmica pode tirar desse período?

A pandemia tem nos desafiado continuamente a sermos melhores, a pensarmos diferente, buscarmos alternativas, sermos flexíveis. Não há respostas prontas e também não sabemos por quanto tempo as respostas encontradas serão satisfatórias. Toda esta situação bastante desconfortável para todos, para aquelas pessoas acostumadas com tudo muito certo e rotineiro, com certeza tem sido ainda pior. Entre as inúmeras aprendizagens deste momento destaque: o desenvolvimento da empatia e da solidariedade, da capacidade de lidar com o novo e o sofrimento, de ver para além do habitual e do rotineiro, de transformar a realidade, de lidar com a incerteza, de superar a arrogância e sermos mais simples e humildes.

Para 2021, esse modelo deve continuar?

Sim, enquanto a pandemia persistir e não forem criadas as condições favoráveis para o pleno retorno ao presencial, com segurança e preservação da saúde e da vida, este deve ser o modelo predominante.



Alguns dos cuidados sanitários adotados pela escola para evitar a disseminação do coronavírus: sinalização e cartazes informativos, uso de garrafas e copos individuais, distanciamento físico, janelas abertas, medição de temperatura e uso de máscaras por todos, inclusive o diretor Padre Agnaldo, em foto acima.

PE. AGNALDO DE PAULA

Após esse período de pandemia, você acredita que algo desse modelo deve permanecer?

A crise não pode ser vista apenas como um momento de turbulência, um incidente pontual e desagradável, afirma o Cardeal José Tolentino. Deve ser encarada como uma mensagem, um apelo para o crescimento, uma chance, uma oportunidade de construção. Neste ano, a Comunidade Educativa do São Vicente viveu, criou, produziu e construiu muito de forma diferente. É impossível que passada a pandemia, e com tantas e novas aprendizagens, algo, ou melhor, muito do que se fez e como se fez não continue como legado deste tempo de gestação e parto tão difíceis. Acredito que o tempo e a própria Comunidade Educativa, que não se contenta com o lugar comum e não deseja simplesmente voltar ao que era, inclusive porque o que era já podia ser melhor, irão dizer o que pode e deve permanecer.

SOLUÇÕES VIRTUAIS PARA PROBLEMAS REAIS

Agências de Criação do 9º ano fazem projetos para enfrentar mazelas sociais resultantes da pandemia

Torcedores impossibilitados de frequentar estádios, casas de shows fechadas, trabalhadores desempregados, estudantes sem aulas presenciais, animais abatidos em massa... Os problemas surgidos em consequência da pandemia foram muitos e não passaram despercebidos aos alunos e alunas do 9º ano do CSVP.

Mesmo a distância, eles se reuniram em grupos ao longo do ano para buscar soluções concretas que pudessem mitigar essas e outras mazelas impostas pela Covid-19. O resultado foi o que se viu na apresentação on-line dos projetos das Agências de Criação, na manhã de 12 de novembro: propostas de aplicativos e serviços supercriativos e aplicáveis na sociedade, nascidos do esforço coletivo de adolescentes.

“Foi uma grata surpresa ver a evolução dos grupos e a superação das dificuldades trazidas pelo distanciamento. Com o ensino remoto, os alunos precisaram ter muito mais autonomia e disciplina para manter o diálogo e trabalhar em conjunto. O desafio foi enorme, mas eles conseguiram levar adiante os projetos com ótimos resultados”, disse a coordenadora pedagógica do 9º ano, Liliane Ferreira dos Santos.

Motivados pela pergunta sobre “como será o amanhã”, do samba-enredo da União da Ilha em 1978, os alunos se

dividiram por temas em nove Agências de Criação: esporte, educação, saúde, cultura, trabalho, lazer, relacionamento e política. Multidisciplinar, o projeto contou com a participação de vários professores e a orientação do consultor e professor de empreendedorismo social Rodrigo Carvalho, ele mesmo ex-aluno do colégio e pai de dois meninos do Fundamental 1.

Pesquisa e debates

Ainda no primeiro semestre, as turmas partiram para a pesquisa, de maneira a identificar os principais problemas de cada área, amplamente debatidos nos chats do 9º ano, às sextas-feiras. Também assistiram e comentaram conjuntamente os filmes *Indústria Americana* e *O dilema das redes*.

Usando o ferramental aprendido nas aulas, os grupos imaginaram as “proto personas” de cada situação, ou seja, os personagens fictícios que estariam sofrendo com o problema identificado. Desenvolveram os protótipos dos produtos e serviços que pudessem responder de maneira satisfatória às suas demandas, todos com parceiros e patrocinadores que pudessem garantir a viabilidade dos projetos.

Assim surgiu, por exemplo, a ideia do *Organizadas on-line*, aplicativo que permite aos torcedores assistir a jogos

com seus amigos, em salas virtuais privadas, ou com as torcidas em salas públicas. “Torcer pelo seu time no estádio é uma das maiores alegrias de um torcedor. Com a Covid isso ficou impossível”, justificava o vídeo apresentado pelo grupo que desenvolveu o projeto. “O app permanece válido mesmo depois de passada a pandemia, já que permite ao torcedor acompanhar em grupo jogos de outros estados e países”, disse o aluno Samuel Breno Santos, da agência do esporte.

Aplicativos também foram as soluções propostas pelas agências de relacionamento e de política. A primeira propôs o *Relapp*, para aproximar virtualmente familiares, amigos e colegas de trabalho ou estudo afastados pelo coronavírus. Com direito até a chat com psicólogos, para aqueles que estiverem emocionalmente fragilizados pelo isolamento social.

Já a agência de política lançou a ideia do app *Vote Seguro*, para combater a desinformação no período eleitoral. *Sandra*, a proto persona imaginada pelo grupo, teria ganhado um celular de presente e passado a receber muitas “fake news” sobre política. O aplicativo, conforme o grupo que o idealizou, seria, assim, uma ferramenta importante para a personagem se informar melhor sobre os candidatos e suas propostas.

Um Programa de Divulgação de Artistas Amadores, financiado por empresas da área cultural e também pelo público, através de *crowdfunding*, foi a proposta apresentada pela agência de cultura. Para evitar as aglomerações durante a pandemia, o projeto propõe que os shows sejam realizados a céu aberto no Parque Madureira.

A agência de educação, por sua vez, apresentou o *Projeto Metamorfose*, de pré-vestibular comunitário digital, com professores e monitores voluntários do próprio São Vicente. “A ideia é dar oportunidades de estudos para

que mais cariocas consigam passar para boas faculdades, mesmo com a pandemia”, disse a aluna Carolina Bressan.

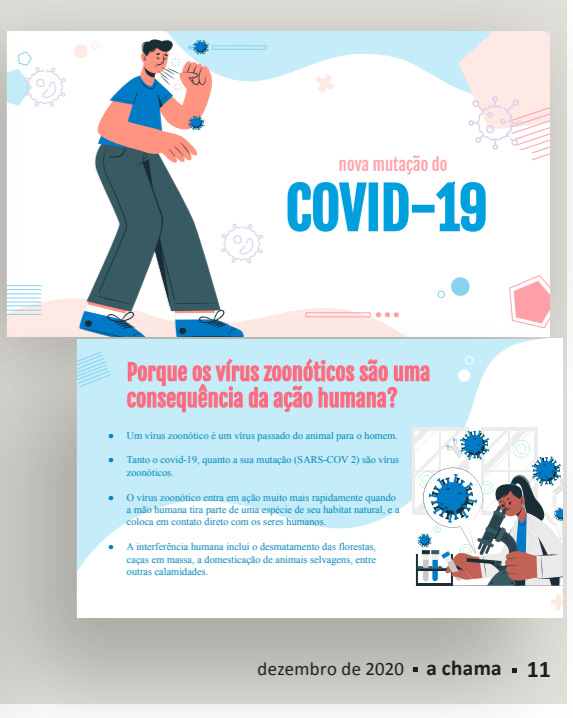
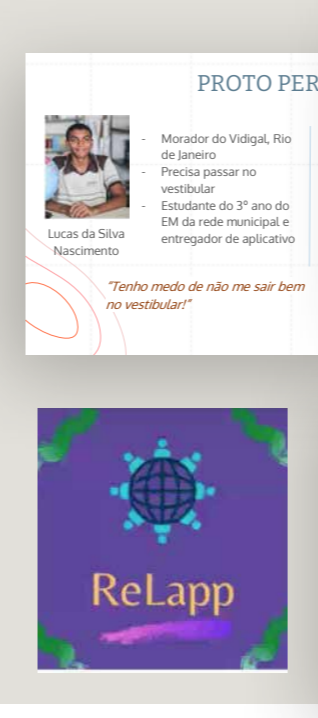
Projetos exequíveis

Uma escola que ofereça cursos técnicos para requalificar cientistas foi a proposta da agência de ciências, enquanto a agência de lazer propôs o lançamento de dois ônibus equipados com consoles de videogames, que circulariam pelas cidades levando entretenimento a áreas com poucas opções de lazer. Já o projeto da agência de saúde foi a criação de uma ONG que isole os visons contaminados por coronavírus, de forma a evitar o sacrifício de milhões de bichinhos criados em cativeiro para venda de suas peles, como aconteceu na Europa.

Por fim, a agência de trabalho identificou a alta taxa de desemprego como a principal mazela econômica resultante da pandemia e propôs um conjunto de medidas para amenizar o problema, como, por exemplo, a redução da carga horária de trabalho para que mais gente possa ser contratada.

“Para quem achou que 2020 seria um ano perdido, as agências de criação mostraram que é possível, sim, aprender e trabalhar a distância”, disse Padre Agnaldo, diretor do São Vicente. “Criatividade, análise da situação, pesquisa de demanda, trabalho em equipe na busca de soluções exequíveis e sustentáveis são habilidades e requisitos fundamentais na complexidade da vida contemporânea. E foram exercitados com afinco pelos alunos e alunas do 9º ano”, completou.

“Os temas trabalhados foram muito atuais, e as soluções propostas, muito aplicáveis”, avaliou a orientadora educacional do segmento, Maria Clara Borges. Integrante da agência de relacionamento, Artur Quintanilha também gostou da experiência: “O mais interessante foi poder pensar soluções inovadoras na pandemia”.



Se as coisas não derem certo dessa vez, vou voltar para casa, definitivamente desistir. Ainda tenho alguns anos de juventude para aproveitar, tentar achar um outro emprego...

[As luzes se apagam exatamente no momento em que a personagem termina sua fala, de forma súbita, sem transição]

Sempre me chamaram de louca, neurótica... Exagerada já era elogio.
É que as pessoas não entendem, sabe?

(No palco, o personagem alto, magro, de cabelos longos com coloração levemente avermelhada está sentado no sofá de sua sala)

Eu tô preso aqui, tentando falar com alguém há meses.

Acho que nesse pique eu chego lá a tempo. (Imaginativo) Ai, ai, quero muito ver o sorriso na cara dele quando ele abrir as flores... é um buquê lindo, cheio de cravos, lírios e rosas...

MONÓLOGOS NA PANDEMIA: DO LIMÃO À LIMONADA

Quando o coronavírus chegou e o ensino on-line passou a ser o melhor jeito de seguir adiante com o ano letivo, a professora de teatro Ana Brasil literalmente se desesperou. Afinal, em quase 30 de profissão, 12 dos quais no Colégio São Vicente, ela nunca tinha usado computador para dar aula.

Controlado o medo inicial, Ana se debruçou sobre possibilidades de teatro remoto e acabou desenvolvendo um projeto de encenação on-line de monólogos autorais. A experiência era inédita e o desafio, bem grande. Mas ela decidiu arriscar – era uma forma possível de realização teatral individual e a distância, neste momento de isolamento social. No final, o que parecia ser um limão revelou-se uma ótima limonada: o projeto foi um sucesso em todos os sentidos.

Adotado a princípio com seus alunos do 1º ano do Ensino Médio e depois estendido às turmas do 2º ano e do curso extra de teatro, o trabalho visava a criação de um monólogo e os desafios de pensá-lo cenicamente: escolha de uma situação a ser retratada, apresentação de um personagem e a busca de um fluxo de pensamento que revelasse seus conflitos, determinação de marcações cênicas, uso da luz e sonoplastia.

Sozinhos, de casa, sob a orientação remota de Ana Brasil, os alunos escreveram, produziram, atuaram, dirigiram e finalmente gravaram em vídeos monólogos muito criativos. Com temas variados, longos ou curtos, cômicos ou dramáticos, os resultados do trabalho foram surpreendentes.

“A minha maior felicidade foi perceber que os alunos tiveram um entendimento da cena muito bacana, criaram soluções lindas, marcações de luz e personagens superinteressantes”, conta orgulhosa a professora.

Apresentados em novembro, os trabalhos autorais gravados foram em parte reunidos num mural virtual, onde se pode conferir ainda trechos de monólogos clássicos e contemporâneos, radionovelas com todos os recursos próprios da linguagem e a dublagem de desenhos, criados e produzidos pelos próprios alunos de teatro ao longo de 2020.

Na avaliação final, o ponto mais destacado pelas turmas, segundo a professora, foi a libertação trazida pela escrita teatral. Os autores deram asas à imaginação, como pode ser constatado nestas páginas, em que selecionamos trechos dos monólogos escritos pelos alunos.

“Eles se sentem muito sufocados por esse modelo de redação do Enem, e, ao trabalharem a escrita dramática, puderam exercitar a criatividade com muito mais liberdade”, disse Ana Brasil. Que já adiantou: no ano que vem, com ou sem Covid-19, em sala ou de casa, a escrita dramatúrgica certamente estará incorporada ao teatro do Ensino Médio. Ganhamos todos.

<https://padlet.com/liafortes123/pbmq064qvt6hitb>

idade, reside
na (...)

Eu tô indo embora. (o silêncio permanece. A garota larga a mala no chão e, desta vez, grita com voz de choro)

Eu tô indo embora, mãe! (seca lágrimas, frustrada. Se irrita com a ausência de resposta da mãe)

E você, vai ficar parada aí, me esperando meter o pé?

ningo, sabe? Nunca falei isso pra ninguém, porque pode soar da boca pra fora... (pausa)

(Gaguejando de nervosismo, e certa vergonha) Desculpa não ter vindo antes, mãe. Eu estava com medo de te ver assim, achei que eu não ia aguentar. (pausa) Depois eu pensei melhor, pensei que talvez se eu viesse aqui, (gaguejando) você, sei lá, podia me reconhecer, me ouvir e... e... e acordar mãe! Eu preferia que tivesse sido comigo, sabe? (pausa)

da boca Jéssica: Filha, eu te amo... [pausa, a frase ecoa]... mas eu não posso ficar com você. [A voz quebra]

Eu sou uma pessoa ruim, minha pretinha, você merece alguém que realmente cuide de ti.

A porta se abre e entram seus pais com uma carta de cor branca em mãos. Eles andam até Julia lhe entregam a carta. Sua expressão muda de tristeza para uma expressão indecifrável. Eles sentam à sua frente com olhares tristes e esperam ela abrir a carta.

que as pessoas

Em uma noite sombria e chuvosa, dentro de uma modesta casinha em uma cidade, reside um pai e sua filha. Ela deitada em uma cama e ele sentado em uma escrivaninha (...)

ar, tentar achar um outro emprego... Marco: (Determinado) a verdade é que estão certos, fui eu que matei minha esposa

Terça-feira, 23 de novembro. Parece que é o fim. A cada segundo que passa sinto minha respiração cada vez mais árdua. Eu tô no meio do espaço, perdido, não sei nem se alguém vai ver essa gravação algum dia. (Suspiro, seguido por um despreocupado e refreado sorriso. Silêncio por alguns segundos)

Espelho meu, encaro-te agora, isento de ausência, comprove-me minha existência! Eu... enlouqueci, espelho meu?

m uma cidade, Tenho uma remota memória de quando te vi chorar pela primeira vez... ainda estávamos na casa antiga, aquela em que morávamos até meus 5 anos.

Ana- Uh-uh-uh, baby, baby (cantarolando e dançando) (joga o celular na cama e começa a pentear o cabelo) na na na na na na (fica parada olhando muito tempo pro nada, pega o celular e começa a gravar um áudio)

há meses.

Eu estou presente em todos vocês, vocês só existem por que eu existo, de nada (risos). Oi, eu sou a vida, tudo bem?



10 ANOS DO GRUPO DE TEATRO ZADREGOS

Este ano não deu para ter a sempre esperada e supercriativa montagem dos Zadregos, o Grupo de Teatro do Ensino Médio, ao vivo no auditório do CSVP. Nem por isso seus integrantes deixaram de celebrar os 10 anos desse grupo tão legal, criado e dirigido pela Professora Ana Brasil. Na sua página no Instagram, o grupo lembrou as 10 peças montadas de 2010 a 2019, que também destacamos aqui. Além disso, postou vídeos com depoimentos das equipes técnicas e artísticas das diversas gerações de Zadregos, bem como de pais e educadores sobre os reflexos do trabalho do grupo na vida dos alunos, dentro e fora da escola. E colheu muitos comentários de gratidão, amor e saudades de gente que, tendo ou não seguido na profissão, carrega o teatro e seu tempo feliz para sempre dentro de si. Vida longa ao Grupo de Teatro Zadregos!



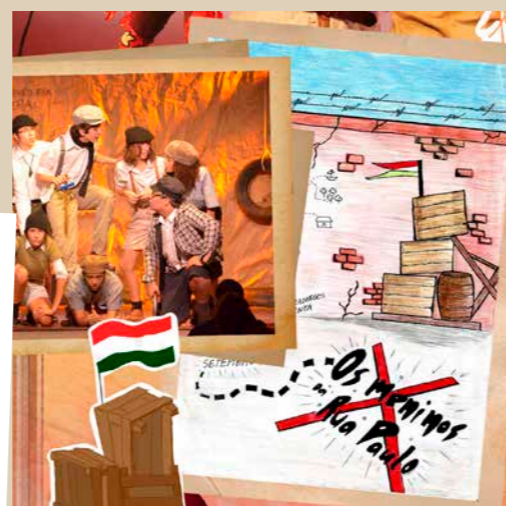
GALILEU

Mais uma vez Bertolt Brecht ganhou o palco do auditório do São Vicente, em 2014, com o Grupo de Teatro Zadregos. Dessa vez com a peça *A vida de Galileu*, que narra a trajetória de Galileu Galilei e os impactos das suas descobertas na Europa do século 18. Quem diria que nos dias de hoje ainda veríamos gente defendendo que a Terra é plana?



A VISITA DA VELHA SENHORA

Em 2018, ano em que a questão da corrupção esteve tão presente para nós, o grupo montou um texto do autor alemão Friedrich Dürrenmatt, que traz grande reflexão sobre a ética e a moralidade. A peça fala da visita de uma antiga moradora, que enriqueceu, e volta a sua pobre e falida cidade, que nela deposita suas esperanças de se reerguer.



OS MENINOS DA RUA PAULO

Em 2015, o texto escolhido pelos Zadregos para montagem foi o clássico da literatura *Os Meninos da Rua Paulo*, do escritor húngaro Ferenc Molnár. A peça fala da busca incessante de território por dois grupos rivais, ambos querendo firmar sua identidade no espaço. O pertencimento e a formação da identidade são também temas caros ao grupo de teatro.



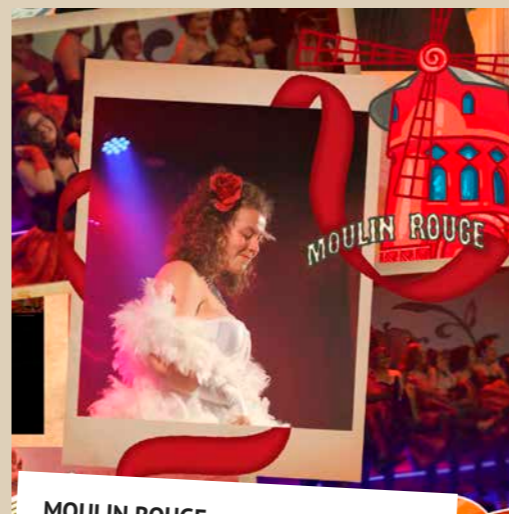
SONHO DE UMA NOITE DE PRIMAVERA

Tudo começou em 2010, quando a então Trupe de Teatro do Colégio São Vicente se transformou no Grupo de Teatro Zadregos. A primeira montagem, um compilado de cenas de grandes peças teatrais de todos os tempos, foi *Sonho de uma Noite de Primavera*, cujo nome é uma paródia da famosa comédia de William Shakespeare.



A AURORA DA MINHA VIDA

Ambientada no ambiente escolar, a peça escolhida pelo Zadregos em 2011, escrita por Naum Alves de Souza, fez palco e plateia viajarem nas memórias da infância. Os poemas originais da peça foram substituídos por outros, escritos pelos próprios atores/alunos, trazendo grande conexão do elenco com a obra e muita emoção a todo o auditório.



MOULIN ROUGE

Projeto mais desafiador da história do Zadregos, o filme musical de Baz Luhrmann e Craig Pierce ganhou sua adaptação teatral no São Vicente em 2016. Uma explosão de cores, em cenários e figurinos extravagantes, música, dança e paixão resultaram numa montagem extraordinária que marcou o início de um novo tempo de produções do grupo de teatro do Ensino Médio.

Artes dos ex-alunos Luís Antônio Barbosa - T.2019, Tiago Menezes - T.2019, Lucas Menezes - T.2016, e produção de Fernanda Chazan - T.2016, para o Grupo Zadregos



MAHAGONNY

O grande dramaturgo alemão Bertolt Brecht teve seu texto *Mahagonny* encenado pelo Zadregos em 2012. Escrito na primeira metade do século 20, a peça segue atual e pertinente quase cem anos depois, com sua crítica à mercantilização e espetacularização da vida, que transforma as pessoas em seres vazios, solitários e infelizes.



O BURGUEZ FIDALGO

Em 2013, foi a vez do francês Molière ser encenado pelo grupo Zadregos. A peça era *O Burguês Fidalgo*, uma sátira à burguesia que quer ser nobre. Explorando a inspiração do autor na Commedia Dell'Arte italiana, o grupo transformou o auditório do colégio num grande circo, com muita cor, música e elementos cômicos.



O AUTO DA COMPADECIDA

Misturando o universo das cantigas tradicionais com a religiosidade e a cultura popular do Nordeste, o Zadregos homenageou em 2017 o grande dramaturgo paraibano Ariano Suassuna. O texto escolhido foi *O Auto da Compadecida*, uma de suas peças mais divertidas. Com ela, os Zadregos puderam exercitar seu talento cômico e ainda explorar o canto e a dança.



ROMEU E JULIETA

Um grupo de adolescentes não poderia deixar de montar uma das mais conhecidas tragédias do inglês William Shakespeare. Em 2019, *Romeu e Julieta* ocupou o palco do SV, com a ingenuidade e o ardor da juventude, em contraposição à intolerância dos adultos, numa montagem com muita música, dança, beleza e leveza para contar essa linda história de amor.



CONSTRUIR O BRASIL QUE QUEREMOS

Ex-aluna Ana Paula Pellegrino, selecionada dentre mais de 80 mil brasileiros a uma bolsa de doutorado nos EUA, alia teoria e prática na mudança da sociedade



Dois mil e oito foi um ano de grandes mudanças para a ex-aluna vicentina Ana Paula Pellegrino. Ano de eleições municipais, foi quando a hoje pesquisadora e doutoranda da Georgetown University, na área de políticas públicas, começou a se interessar mais por política e decidiu prestar vestibular para Relações Internacionais. Hoje bolsista da Fundação Estudar, eleita dentre mais de 80 mil candidatos, ela pesquisa a área da gestão pública na capital americana. E essa trajetória de estudos e articulação política se iniciou com uma experiência que viveu no Colégio São Vicente: o Modelo Intercolegial de Relações Internacionais (MIRIN).

Aluna entre 2005 e 2008 do CSVP, Ana, hoje com 29 anos, sempre foi estudiosa e preocupada com seu futuro profissional, a ponto de, ao entrar para o Ensino Médio, pedir para seus pais para se matricular em outro colégio que focasse mais pesado em simulados para o vestibular desde o primeiro ano. Só que sua experiência fora do São Vicente não foi positiva – o conteúdo cobrado nos simulados do outro colégio era muito maior do que o passado em sala de aula, e ela acabou desgostando de estudar. Para se curar da crise, resolveu lembrar a importância de um ensino integral e humano, e no segundo semestre se matriculou de volta no CSVP – uma decisão acertada.

“Foi como um abraço: meus professores da oitava série garantiram à coordenadora do EM que eu tinha toda condição de recuperar minhas notas. E o Pe. Lauro reforçou: as portas do colégio estão sempre abertas para os seus alunos”, conta.

A experiência marcou Ana Paula, que entendeu que o conteúdo do vestibular não era a única coisa importante a ser trabalhada em uma escola. A partir daí, começou a participar de uma série de atividades de formação humana extraclasse oferecidas pelo colégio, como o projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF), com o qual visitou o sertão da Bahia e conheceu um Brasil muito diferente do seu. Ali, ajudou a dar aulas para professores da rede pública municipal em processo de formação continuada. Também fez um curso extra de cinema e filosofia, ingressou na monitoria da EJA e, não menos importante, participou do MIRIN, que abriu seus olhos para a futura carreira.

“Foi o estímulo do São Vicente a explorar e a perceber que a vida ia muito além das minhas notas que me permitiu fazer isso”, afirma.

Sementes que germinaram

Essas experiências vividas no São Vicente foram como sementes plantadas que foram sendo germinadas nos anos seguintes. Sua vontade de transformar a sociedade só fez crescer com o tempo e o estudo, e Ana foi procurando aliar o que aprendia nas discussões mais conceituais de seu curso com um pensamento pragmático voltado para a ação.

“Encontrei meu lugar na junção da pesquisa com o impacto político. Afinal, se quero políticas que deem resultados, é preciso saber o que funciona. Mas também não basta, para mim, estudar o que dá certo em termos de opções políticas (o que nos deixa mais seguros, saudáveis, felizes), sem atentar para a articulação política necessária para fazer aquilo ser implementado na prática. Por isso aliei, ao longo de toda a minha trajetória profissional, momentos de estudo e desenvolvimento acadêmico com dedicação profissional, sobretudo no terceiro setor, em organizações não-governamentais, que são também uma paixão para mim”, disse ela.

Ao longo de seu mestrado em Política Internacional pela PUC-Rio, Pellegrino estagiou no Tribunal Penal Internacional, na Holanda, objeto de sua dissertação. Nessa época, também entrou para o Instituto Igarapé, onde trabalhou durante cinco anos, primeiro com o diretor de pesquisa, Robert Muggah, e depois diretamente com a presidente, Ilona Szabó, em sua equipe de política de drogas. Ali, aprendeu sobre articulação política e pesquisa aplicada, bem como a mexer com dados e tecnologia, e confirmou sua tese de que aliar conhecimento com estratégias de impacto é um caminho poderoso para a mudança na sociedade.

Durante esse período, acompanhou o processo de uma colega pesquisadora do Igarapé que, após passar para um mestrado em Oxford, se inscreveu no processo

da Fundação Estudar para concorrer a uma bolsa. A instituição, que existe desde 1991, apoia estudantes de alta proficiência a realizar o sonho da graduação ou pós-graduação no exterior.

Pouco depois, quando passou para o doutorado em estudos governamentais na Georgetown University, Ana Paula resolveu também tentar a bolsa. O longo processo de seleção, com sete etapas, visa identificar as jovens lideranças brasileiras mais promissoras que estejam interessadas em mudar o país para melhor. Em 2019, ela foi uma das 29 selecionadas, e hoje, em Washington, estuda formas de se utilizar dados e tecnologia para a implantar políticas mais eficazes, conhecimento que pretende aplicar no Brasil, uma vez formada.

Experiências e perspectivas

Para além da academia, a ex-aluna também colaborou com a revista eletrônica Capitolina, formada por um coletivo de mulheres com a intenção de dialogar com o público jovem feminino e representar sua realidade. Coordenou a Rede Pense Livre, trabalhando junto com jovens lideranças brasileiras, das mais variadas filiações políticas, em torno da pauta de reforma da política de drogas.

“É PRECISO RECUPERAR O MORAL DO NOSSO POVO E RESGATAR O SENTIMENTO DE QUE É POSSÍVEL NÃO APENAS SONHAR, MAS CONSTRUIR UM PAÍS MELHOR E MAIS HUMANO”

ANA PAULA PELLEGRINO

E foi Conselheira Nacional da Juventude, batalhando pela revisão dos tratados internacionais sobre política de drogas das Nações Unidas.

Ana estuda há anos a realidade sociopolítica brasileira, e dentre os desafios que nela se apresentam destaca que é sobretudo preciso recuperar o moral do nosso povo e resgatar o sentimento de que é possível não apenas sonhar, mas construir um país melhor e mais humano.

Perguntada se acredita ser de fato possível resolver problemas tão graves quanto os nossos, ela é categórica: “Eu não acredito – eu sei. Eu já vi o Brasil mudar tanto!”. Mas acrescenta: “Claro, não é fácil e nem ‘por acaso’ que esse futuro melhor vai acontecer: para chegarmos lá, vamos precisar de muita articulação de forças, soma de cabeças pensantes e de braços para construção. E não dá para esperar, tem que começar já, em nossas casas, nosso bairro, nossa escola, enfim.”

Foto de Ana Paula com Dr. Dráuzio Varella no Humanitas 360, em 2018; e crachá de sua participação no Tribunal Penal Internacional



FOTO PAT ZEBINAS



FOTO ANA BRANCO

QUATRO PERGUNTAS PARA BEBEL NICIOLI



No alto, Bebel no Ateliê Brincadeiras Musicais, em 2014; logo abaixo, no mesmo ano, com Os Flautistas da Pro Arte no espetáculo Canoeiro Caymmi. Acima, em cena do Filme dos Flautistas da Pro Arte Roda Pião - Canções de Caymmi, de 1994, e, ao lado, na Oficina do Centro de Referência Cultural Infância, realizada no Teatro Municipal Maria Clara Machado, em 2015



FOTO PEDRO TUREIRA

No São Vicente desde 2019, a ex-aluna e professora de Música dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, Isabel Nicioli, a Bebel, de 32 anos, desenvolve um trabalho especial junto aos pequenos. Graduada pela Unirio em 2014, e vinda de uma família de músicos, ela cresceu mergulhada no universo musical. Na adolescência, começou a dar aulas de música e criou gosto pela coisa. Mas foi quando começou a trabalhar com educação musical para a primeira infância que encontrou sua verdadeira vocação. Desde então, fez formações complementares de Arte-Educação, Psicomotricidade e Psicologia da Infância; deu início ao seu projeto *Brincadeiras Musicais* e desenvolveu o *Musicar*, um festival de música voltado para a infância, já com três edições de sucesso.

1 Como você chegou a ser professora de música?

Eu comecei a trabalhar como professora ainda adolescente, no projeto de educação musical do qual fiz parte desde os 5 anos de idade, chamado *Flautistas da Pro Arte*. Meus pais são músicos e trabalhavam nesse projeto. Ali, entrei em contato com a obra de muitos e grandes compositores da música popular brasileira, durante mais de 20 anos. Eu era uma criança que amava e conhecia Tom Jobim, Noel Rosa, Ary Barroso e Dorival Caymmi desde muito cedo.

Além de participar tocando, eu tinha a oportunidade de ensinar crianças novas no projeto a tocar os arranjos das músicas. Foi quando comecei a gostar de ensinar. Mas foi só em 2012 que encontrei mesmo meu propósito dentro da educação, ao entrar em contato com o universo da música na primeira infância. Comecei a dar aulas para crianças de 1 a 6 anos em uma escola particular, e um mundo se abriu pra mim. A partir de então, a infância em si, em toda a sua complexa dimensão, passou a ser objeto de meu estudo e trabalho. Descobri que a linguagem do brincar, o veículo de comunicação da criança com o mundo, vivia em perfeita sintonia com a linguagem musical e mergulhei nesse encontro.

2 O que é esse seu projeto Brincadeiras Musicais?

O projeto *Brincadeiras Musicais*, que nasceu em 2013, propõe uma vivência com a criança que a aproxime da grandeza da expressão musical e de suas múltiplas possibilidades. Em aulas lúdicas e criativas, é iniciado o processo de amadurecimento da escuta, através do canto, do contato com o som, da atenção ao silêncio, dos gestos e das histórias cantadas. A música oferece elementos que potencializam a sensibilidade, a criatividade, imaginação, espontaneidade, expressividade, a relação da criança com o corpo, com o espaço e com o meio em que vive, contribuindo também para as suas conquistas cognitivas.

Conduzidas de forma adequada a cada faixa etária, as aulas valorizam o brincar na aprendizagem musical da criança. Histórias surgem ludicamente, costurando os sons musicais e buscando desenvolver uma escuta sensível aos estímulos que a cercam. Neste ano de pandemia, as aulas aconteceram exclusivamente pela via on-line, através de videoaulas e de encontros no Zoom.

3 E o Musicar Festival de música infantil?

Musicar é um encontro da música com a infância. E, assim, da música com tudo que está dentro da criança e a constitui: a criação, a brincadeira, os sentimentos, a capacidade de construir e transformar sentidos, a liberdade e a espontaneidade.

A ideia do festival – de reunir grupos, artistas, educadores e pensadores da infância em um encontro só – nasceu em 2014 na minha cabeça, mas só em 2017 é que saiu do papel para se tornar realidade, com o edital do CCBB em que fomos contemplados. A partir daí, me juntei ao Gregório Tavares, produtor cultural e meu braço direito do projeto, e assim demos início à elaboração da equipe. Desde então, faço a curadoria e direção do projeto. A cada edição construo uma programação que contemple a ampla diversidade de propostas estético-musicais e de estímulo à sensibilidade e inteligência das crianças.

Desde o surgimento do festival, já fizemos três edições, todas com uma repercussão muito boa! Este ano, foi parte presencial e parte on-line, o *Musicar na Nuvem*, enriquecido pela participação de artistas internacionais (de Moçambique, México e Cuba) além dos artistas de várias regiões do Brasil.

4 E o que você mais gosta no ensino de música infantil?

A música é elemento essencial para a criança desde o princípio da vida. Entendo que essa vivência musical depende de um prazeroso processo de assimilação e interpretação do som, que aprofunde as relações da criança com o mundo, dê voz e movimento às suas emoções e favoreça seu crescimento.

No meu entendimento, os educadores, com sua sensibilidade e escuta, devem potencializar esse elo e apresentar a elas uma gama diversa de gêneros musicais do Brasil e das mais variadas culturas, além de permitir que se relacionem com a música de várias formas, respeitando a criança como criadora e protagonista desse fazer musical.

FORMANDOS 2020

3ºA

ANA BEATRIZ MALECHA TEIXEIRA
ANA BEATRIZ R. DE LAMARE BIOLCHINI
ANA BEATRIZ RODRIGUES DE OLIVEIRA
ANA CECÍLIA GANDRA DO VALE
BERNARDO SANTOS CHAZAN
BRENO PESTANA POTTSCH
BRUNA DE ARAUJO BRAGA
CLARA PINHO FERREIRA
FELIPE MORAES FERREIRA
FLORA GUIMARÃES NOGUEIRA
GABRIEL FERNANDES DE SOUZA BIGAREL
GABRIEL ROCHA CARVALHO DOS SANTOS
GIULIA BENEVENUTTI C. LAXE CASTEL
GUILHERME MATTOS MARQUES
GUILHERME R. DE QUEIROZ CARVALHO LEAL
HEITOR ARAUJO MAGOSSO MARTINELL
HELENA AGUIAR COTRIM
HENRIQUE CORRÊA VIDAL LEITE RIBEIRO
ISABELA ELLWANGER GOMES SILVA
JOANA BRUM VIANNA
JOÃO PEDRO DOS SANTOS CANCIO
JOÃO VÍTOR PIMENTEL HANNIG
LUAN DE MENDONÇA MARQUES
LUCAS SAMPAIO PEÇANHA
LUIZA GASPAR VILLA-FORTE
MARIA CLARA HENRIQUES PORCHER
MARTHA CAROLINA BERNABÉ NOVAES
PATRICK ALMEIDA DE BARROS
PEDRO GRIBEL MANSUR IGREJA
PEDRO MURILLO VIANA DE AGUIAR
RAFAEL SIVIERI ARRUDA PRADO
SOPHIA AGUIAR GIMENEZ CORRÊA
YASMIN TOZZI GOUVÊA



3ºB

ANA CAROLINE AURELIANO SANTOS
ANA PAULA DANTAS COSENTINO
ANTONIO MOREIRA DE CARVALHO E SILVA
ARTHUR DANTAS BERGO DE LACERDA
BERNARDO DE CAMANHO ESTEVES
BRUNA CAVALCANTE DE SOUSA
CATARINA T. SERRA LIMA BALESDENT
CATHARINA PAMPLONA B. DA SILVA
CHIARA TERRANOVA
EDUARDO PORTO LOPES
ENZO AUGUSTO CAPUTO
ENZO COTRIM GATTI
FABIANA CABRAL SÁ
FRANCISCO MANNARINO KILKERRY
FREDERICO MARINHO DA CUNHA GIGLIO
GABRIEL SEGANTINI CASTRO PEREIRA
GABRIELA VINHAES SANTOS NEVES
GIULIA FORNARA
GUSTAVO ARCARY PASSOS
HENRIQUE PENIDO MALAIA
JOAQUIM AGUIRRE XAVIER
JULIA BARROS SILVA FERRARI DE ALMEIDA
KENZO WAKIMOTO VILELA
LAURA NEIVA M. GASPAR RODRIGUES
LUÍS FERNANDO A. BANDEIRA DE MELLO
LUIZA SILVA BELFORT
MANUELA CAVALCANTI BAVA
MARIA EDUARDA ALMEIDA DE JESUS
MARINA CRONEMBERGER BREDARIOL
MARINA CUNHA MONTEIRO
NICOLAS DOMINGUES CREMONA
PEDRO CAVALCANTI GABRIEL SERRA
PEDRO HENRIQUE F. DE OLIVEIRA CARDOSO
RAFAEL VALENTE ARDER SANTOS
RAFAELA MOROSINI MENEZES
RODRIGO MENEZES CAMPOS DA PAZ
SOFIA ANDRÉ BARCELOS
THIAGO FERREIRA COLLARES
TIAGO RANGEL SCHIRMER
VINÍCIUS OURIQUE VELHO
YASMIN MARTINS AMADO

3ºC



ANA CLARA DA SILVEIRA DE ALMEIDA
BEATRIZ IOZZI GARCIA
BRUNO PORTO BRITO
CATARINA MALAJOVICH TELLES
CLARA FILGUEIRAS NERY ATEM
ELISA GARCIA SAMICO
FELIPE PARENTE LAMEIRAS
FELIPE RAPOSO LOPES MCMILLAN
FELIPE RESENDE DE MENDONÇA
FLORA ARAÚJO COSTA
FLORA GELUDA BERMAN
GABRIEL OLIVEIRA JOUVAL
GABRIEL RIANI DICKSTEIN
GABRIELA BOTAFOGO MATHIAS
GABRIELA GOMES NOGUEIRA
GIOVANA CARNEIRO CARVALHO
GIOVANNA CAETANO DA SILVA
GIOVANNA DE SOUZA E MELLO B. MELIANTE
HENRIQUE FONTES REZENDE
ISABELA OBEHI CORRÊA
ISADORA CORREDO VIEIRA GAGO
JOÃO CARLOS PERRONE KASZAR
JOÃO GABRIEL FERNANDES ARAÚJO
JOÃO NOVAES BARBOSA DA FONSECA
JOÃO NOVELLO WHATELY
JULIA MOREIRA AGUAR DE BRITO
LARA MALLETT BELLOTTI FINIS
LAURA FONSECA MALHÃO
LETICIA BARRETO SANTOS
LUCAS LOFRANO ROMANO BRANDÃO
MARCELO PORTO BARRETO
MARIA CLARA MACHADO DA SILVA NATALIZI
MARIA LUISA LOPES CHEUICHE
MARINA TERRY WETTREICH
RODRIGO KENZO HASHIMOTO B. DE ARAÚJO
RODRIGO LEMOS FERNANDES
VITOR JARDIM BARROSO
VITÓRIA DA SILVA LIMA

As fotos estão em ordem alfabética de cima para baixo, da esquerda para direita nas três turmas. Todas são de 2019, enquanto os alunos estavam no 2º ano EM, porque em 2020, com a pandemia, as fotografias de grupo e individuais não foram feitas



PADRE LAURO, NOSSO QUERIDO!

No dia 11 de dezembro foi aniversário do nosso querido Padre Lauro, e a comunidade vicentina resolveu homenageá-lo, mesmo a distância, com um mural de mensagens no site Padlet. Foram mais de 80 pessoas que manifestaram seu carinho, suas saudades e seus votos de saúde.

“Na terra de meus antepassados, padre significa “pai”, e é assim que o temos em nossos corações: Padre Lauro, um pai querido”, escreveram Pedro, Eduardo, Sílvia e Zeduh. O professor José Assumpção escolheu manifestar principalmente sua gratidão: “A sabedoria e a generosidade tão presentes nas suas ações e palavras impactaram a vida de muitas pessoas e, felizmente, comigo não foi diferente.” Teve quem postou poesia, lembranças de momentos importantes e muitas fotos bonitas. Recentemente, Pe. Lauro recebeu a feliz notícia de que seu câncer foi curado. Ele agradeceu as orações e o apoio de todos, especialmente da Província, que arcou com os custos do seu tratamento, e disse estar muito grato a Deus e a Nossa Senhora por ter sido curado. Vida longa, Pe. Lauro!

<https://padlet.com/claudiamarcal1/90n0cbx23kjlxt>

FOTO ARQUIVO VALÉRIA BAPTISTA

BONECA VIAJANTE

Com o isolamento imposto pela pandemia de Covid-19, os abrigos de crianças em situação de risco passaram a receber muito poucas visitas, deixando um enorme sentimento de abandono nos pequenos. Pensando nelas, Flávia Tammela e sua irmã Laís, mãe da aluna Marina, começaram a confeccionar bonecas de pano que pudessem levar um pouco de atenção e afeto a essas crianças. Assim surgiu o projeto *Boneca Viajante*. As bonecas são inspiradas na Pedagogia Waldorf, sem expressão definida nos rostos para que todos possam interagir com elas de acordo com as emoções do momento. Basta imaginar. Lançada pelo site de financiamento coletivo Benfeitoria, uma campanha para arrecadar recursos para a produção e doação de 100 bonecas para os abrigos do Rio atingiu sua primeira meta com 44 apoiadores. Certamente, o Natal foi mais caloroso para os meninos e as meninas dessas instituições.



FOTO AVELLAR MÊDIA

CERIMÔNIAS DO EF E DO EM

Nos dias 17 e 18 de dezembro aconteceram as cerimônias de formatura do 3º ano do Ensino Médio e de encerramento do 9º do Fundamental, respectivamente. Para o 9º ano optou-se por fazer a cerimônia toda de forma on-line, pela plataforma Zoom. Já o 3º ano fez uma cerimônia presencial no Santuário da Medalha Milagrosa, na Tijuca. A presença física de alunos e educadores obedeceu aos protocolos de segurança com distanciamento social, higienização e uso de máscaras. Responsáveis, familiares e amigos puderam acompanhar o evento por meio de um link no canal do CSVP no Youtube.



“ALICES”, UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA

O Teatro Juvenil do CSVP fechou o ano com chave de ouro. Na noite de 17 de dezembro, estreou no Youtube a livre adaptação do texto de Lewis Carroll de *Alice no País das Maravilhas*. Com o nome de “*Alices*”, uma experiência cênica, a montagem, dirigida pela professora Joana Cabral, foi desenvolvida durante suas aulas remotas do Curso Extraclasse de Teatro Juvenil. Mais um exemplo do poder de reinvenção das artes: se o palco está interditado, a cena busca outros canais para se apresentar. Viva o teatro!



<https://youtu.be/4iYkq7Xgj6s>

CHAT: LIBERDADE DE EXPRESSÃO X DISCURSO DE ÓDIO

A professora de direitos fundamentais da FGV, Juliana Livia Antunes da Rocha, debateu com alunos, educadores e responsáveis os limites entre liberdade de expressão e os chamados discursos de ódio, num chat do Ensino Médio, realizado em 7 de novembro. Segundo ela, embora a democracia garanta o direito à liberdade de expressão, muitas vezes existe um abuso desse direito para defender manifestações de intolerância e discriminação de grupos vulneráveis, como mulheres, homossexuais, negros, indígenas e minorias religiosas.

Apenas entre 2006 e 2018, a ONG Safernet registrou mais de 2 milhões de denúncias de discurso de ódio na internet. Isso mostra o quanto é preciso estar atento a esse tipo de prática e como é importante conhecer os meios necessários para se defender.

Discurso de ódio é crime! Se precisar, procure o Núcleo de defesa dos direitos humanos (NUDEDH) da Defensoria Pública do RJ, a Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária (CDHAJ) da OAB/RJ ou a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decra-di) do Rio. Respeito é bom e a gente gosta!



4º ENCONTRO COMO SERÁ O AMANHÃ?

No dia 1 de dezembro a psicanalista, doutora em educação e pós-doutora em psicologia clínica pela USP Ilana Katz foi chamada para debater sobre as perspectivas de futuro a partir da pergunta “o que aprendemos com as crianças e os jovens para nos ajudar a pensar o amanhã?”. De acordo com ela, diante do cenário da pandemia é importante pensar como fazer o enfrentamento da crise buscando uma conexão real entre pessoas. Além disso, em tempos de opiniões extremas e pouca cultura de diálogo, as telas têm por vezes restringido o exercício da alteridade, já que podemos escolher com quem nos conectar, e a tendência é buscar apenas as pessoas que pensem como a gente. Nesse sentido, Ilana lembrou que não basta estarmos conectados, mas precisamos cuidar da qualidade dos conteúdos que acessamos e utilizar as ferramentas digitais para que sejam portas para o mundo e formadoras de laços.

CORAIS CHEIOS DE GÁS

Mesmo sem poder ensaiar e cantar juntos nestes meses de quarentena, os corais do São Vicente não esmoreceram e lançaram três lindas produções a distância. Com regência de Danilo Frederico, o São Vozes, coro de vozes femininas, fez uma bela homenagem às mulheres cantando *Juntas somos mais fortes*, de Joyce Moreno. O ASV – coral Amigos do São Vicente, também regido por Danilo, gravou seu segundo projeto no ano: *O dia em que faremos contato*, composição de Lenine e Bráulio Tavares, com uma reflexão muito pertinente. E, por fim, o SVAC, coral São Vicente a Cappella, gravou um vídeo muito inspirando, interpretando a música *Você vai me seguir*, de Chico Buarque e Ruy Guerra, sob a regência de Patrícia Costa. Não deixem de conferir esses lindos trabalhos nas páginas dos coros nas redes sociais.

SVAC (@svacappella):
https://www.youtube.com/watch?v=Wa_7maEl0w

ASV (@coralav):
<https://www.facebook.com/watch/?v=333257841433112>

São Vozes (@saovozes):
<https://www.facebook.com/watch/?v=327909215173622>



O PODER DA MÚSICA

Este ano o Dia dos Professores foi comemorado de uma forma muito especial. Em reconhecimento e agradecimento ao difícil trabalho desenvolvido pelos mestres ao longo de 2020, o SOE e a Coordenação do Colégio decidiram presentear os com uma *live* sobre música e seus benefícios para a saúde. Para isso, foram convidados quatro ex-alunos do CSVP, hoje profissionais de música. Na manhã de 31 de outubro, um encontro virtual reuniu a cantora Alice Passos, formada pela UniRio e com dois discos lançados; o compositor, pianista e cantor Gabriel Ruiz, dos grupos Samba de Ruiz e Navegantes, e graduado em produção fonográfica pela Estácio; a cantora e professora Luiza Salles, mestre pela Berklee Valência, na Espanha; e o mestre em piano pela Escola Superior de Música de Lisboa, Pedro Carneiro. No bate-papo, eles falaram sobre o trabalho deles na pandemia e como a música pode ajudar neste e em outros momentos da vida.

Desigualdades MUNDIAIS

Nunca se produziu tanta riqueza no mundo. Mas quase tudo (86%) é consumido por apenas 20% da população.

A tecnologia surpreende a cada minuto com prodígios inimagináveis. Porém, mais de um bilhão de pessoas neste planeta não têm água e comida suficientes para sua sobrevivência.

Os avanços da ciência permiti-

shopping-centers. Aqui e em todo o planeta.

O problema do mundo não é pobreza

A Terra é extremamente rica e generosa. O problema real é a desigualdade. Qual é a prioridade do ser humano? Continuar alimentando a ilusão de poucos e provocando o sofrimento de muitos? Ou eliminar essa gravíssima injustiça social? As grandes empresas inves-

tem milhões em publicidade, que incentiva o consumismo, que provoca individualismo, endividamento, ansiedade, violência...

Antes que a crise fique ainda mais explosiva e insustentável, é bom ir divulgando o nome de um remédio poderoso, que não depende apenas dos homens que estão no poder, mas sim de cada habitante deste planeta. Algo que pode e deve ser ministrado por todos nós: a **solidariedade**.

Gustavo Barbosa

A CHAMA PUBLICOU HÁ ... 22 ANOS

A pandemia de Covid-19 expôs de forma escancarada a desigualdade no mundo em que vivemos. Apesar de ninguém estar imune à contaminação pelo novo coronavírus, houve os que puderam se isolar em suas casas confortáveis, com delivery, internet e Netflix, e os sem-renda, sem-teto e sem proteção social, esses as maiores vítimas fatais da doença.

Em dezembro de 1998, na edição que comemorava os 25 anos da revista, *A Chama* publicou um artigo tratando das desigualdades mundiais. Chamava atenção para o fato de que o problema do planeta não é a pobreza, mas a má distribuição de seus recursos. E terminava com a sugestão de um remédio: "algo que pode e deve ser ministrado por todos nós: a **solidariedade**".

A mensagem continua mais atual que nunca. Há muito o que as políticas públicas podem fazer para diminuir o fosso social na Terra. Mas neste 2020 vimos também se multiplicarem ações para doação de alimentos e recursos aos mais vulneráveis, mostrando que se o vírus reforçou desigualdades também criou uma inédita corrente de solidariedade com os mais frágeis.

Preste atenção nesses números!

- A fortuna das **3 pessoas** mais ricas do mundo é superior ao total do PIB (produto interno bruto) dos **48 países** mais pobres.
- Com US\$ 6 bilhões, poderia haver **ensino básico** para toda a população mundial. Gastam-se 12 bilhões de dólares por ano em **perfumes** na Europa e nos EUA.
- Custaria 13 bilhões fornecer **alimentação e saúde básica** aos pobres do mundo inteiro. Europeus e norte-americanos gastam 17 bilhões por ano em **comida para animais domésticos**.
- **Água e saneamento** para todos os seres humanos custariam 9 bilhões. 50 bilhões os europeus gastam em **cigarros**, e 105 bilhões em **bebidas alcoólicas**, a cada ano.
- O mercado mundial de **narcóticos** (narcotráfico) movimentava 400 bilhões de dólares por ano. E as **despesas militares** no mundo chegam, anualmente, a US\$ 780 bilhões.

Dados extraídos do *Relatório Internacional do Desenvolvimento Humano / 1998*, da ONU. Mais informações: tel. (021) 508-9797 – MultiMais Editorial – ou na *home-page* www.editoras.com.pnud.

TEATRO NA PANDEMIA

Uma proposta de investigação

Zadregos:

Exercício de criação dramaturgíca. O trabalho visa a criação de um monólogo e os desafios de pensá-lo cenicamente: escolha de uma situação a ser retratada, apresentação de uma personagem e a busca de um fluxo de pensamento que revele seus conflitos, determinação de marcações cênicas, uso da luz e sonoplastia.

♥ 2

Monólogo autoral - Beatriz Linhales

dopamina (2)
Word document
padlet drive

♥ 2

Monólogo autoral - Lia Fortes

monólogo teatro
Word document
padlet drive

♥ 2

Monólogo autoral - Arthur do Carmo Lima

Mónologo do Arthur
Word document
padlet drive

♥ 2

Monólogo autoral - Ana Beatriz Malecha

♥ 2

Monólogo autoral - Nicolas Domingues Cremona

♥ 2

Monólogo autoral - Gabriel Arantes

♥ 2

Monólogo autoral - João Whately

6:37
Monday, September 5

Zadregos:

Gravação de um monólogo a partir de uma peça teatral investigada. O trabalho se propõe a investigação de um trecho de um texto dramático e sua exploração em vídeo.

♥ 6

Video do Monólogo de Antígona - Lia Fortes

Monólogo por Lia Fortes - Antígona
by Lia Fortes
YouTube

♥ 7

Video do Monólogo de Electra - Beatriz Linhales

Monólogo ELECTRA de Sófocles por ...
by Beatriz Linhales
YouTube

♥ 7

Video do Monólogo de Gota d'água - Ana Beatriz Malecha

Monólogo Gota D'água
by Ana Beatriz Malecha
YouTube

♥ 6

Video do Monólogo do Coro de Antígona - Marina Soares

Monólogo por Marina Soares - Antíg...
by Lia Fortes
YouTube

♥ 6

Video do Monólogo de Édipo Rei - Flora Araújo Costa

Monólogo Édipo - Flora Araújo Costa
by Lia Fortes
YouTube

♥ 6

Video do Monólogo de Minha Mãe É Uma Peça - Gabriel Arantes

Monólogo dona herminia ana br
by Mussi Mussi
YouTube

♥ 9

Video do Monólogo de Antígona - Ana Beatriz Malecha

Monólogo Antígona
by Ana Beatriz Malecha
YouTube

♥ 6

Video de cena de Gota d'água - Larissa Roedel e Lia Fortes

♥ 2

♥ 0

♥ 0

♥ 2

O mural com alguns dos trabalhos realizados nas aulas de Teatro com a profª Ana Brasil

<https://padlet.com/liafortes123/pbmq064qvt6hitb>